

Princípios e aplicabilidade da pedagogia em diferentes espaços: escolares e não escolares

Principles and applicability of pedagogy in different spaces: schools and non schools

Resumo: Na sociedade contemporânea percebemos que as diversas transformações, como a globalização, alteram de forma significativa a atuação dos profissionais da educação. Os pedagogos, hoje, são solicitados em diferentes espaços, escolares e não escolares, para exercerem suas atividades laborativas. Sendo assim é necessária uma qualificação consciente, onde o pedagogo tenha clareza do seu papel social e político, para atender as demandas da sociedade. O presente trabalho tem o objetivo de propor uma reflexão sobre a atuação do pedagogo nos ambientes escolares e não escolares, haja vista a crescente demanda desses profissionais em diferentes espaços da nossa sociedade.

Palavras-chave: sociedade contemporânea, educação, pedagogo.

Abstract: In contemporary society we realize that the various changes, such as globalization, significantly alter the performance of education professionals. Educators today are required in different spaces, school and non-school to perform their work activities. A conscious qualification, where the teacher has clarity of its social and political role, to meet the demands of society therefore is required. This paper aims to propose a reflection on the role of the teacher in school environments and non-school, given the growing demand of these professionals in different areas of our society.

Keywords: contemporary society, education, educator.

Introdução

Este ensaio teórico é fruto de uma questão reflexiva proposta por uma banca de seleção para uma vaga de professor do ensino superior em uma instituição particular de ensino. A questão sobre os espaços de atuação do pedagogo é de grande relevância, pois as mudanças, instaladas na sociedade ocidental contemporânea, abriram novos espaços para o pedagogo exercer suas atividades laborativas. Para que pedagogos em espaços não escolares? E mais: quais são estes espaços? O presente ensaio teórico realiza, no contexto da sociedade contemporânea, uma reflexão sobre a atuação do pedagogo nos ambientes escolares e não escolares, haja vista a crescente demanda desses profissionais em diferentes espaços da sociedade contemporânea.

Com o intuito de elucidar as indagações propostas, passamos em um primeiro momento contextualizar a relação da educação com as demandas da sociedade. Já em um segundo momento, apresentamos as possibilidades de atuação do pedagogo em

diferentes espaços. Por último, apresentamos uma breve consideração sobre o caráter político e social da função do pedagogo e a necessidade de conscientização desses profissionais para atuação nas novas oportunidades.

A educação e o papel do pedagogo

Na sociedade ocidental contemporânea, a prioridade dos governos brasileiros tem sido a inserção do país no mercado globalizado, atrelado ao bom desempenho da economia. Nesse contexto, a educação ganha importância e as reformas educacionais tentam melhorar a economia através da aquisição de competências e habilidades, a serem adquiridas pelos indivíduos, sempre relacionadas à lógica do mercado. A educação passa a ser vista, pelos governantes, como uma importante estratégia para a transformação e o desenvolvimento econômico, cada vez mais submetida à competitividade, à eficiência e à produtividade. Em conformidade com os interesses do mercado são alicerçadas mudanças de várias ordens nos sistemas de ensino, principalmente a partir de critérios de eficiência e eficácia. Como afirma Luckesi, a educação dentro de uma sociedade não se manifesta como um fim em si mesmo, mas sim como um instrumento de manutenção ou transformação social. (Luckesi, 2005, p. 30). Dessa forma, a educação apresenta-se como indispensável para fazer frente às exigências que a sociedade atual vem requerendo dos trabalhadores, já que as habilidades, como a de ser dinâmico, competitivo e flexível, contribuem para a acumulação de capital e beneficiam a expansão da lógica do mercado.

Entretanto, entendemos que a educação deve viabilizar a aquisição dos princípios gerais do conhecimento produtivo e os seus conteúdos básicos dos processos de trabalho. Todavia, de forma que permita uma formação que possibilite ao indivíduo captar, compreender e atuar enquanto sujeito político, produtivo, consciente do seu papel social, cooperativo, ético e responsável socialmente. De modo a promover a transformação da sociedade, onde a equidade e a igualdade de oportunidades sejam plausíveis.

Partimos do pressuposto que a grande luta do indivíduo é superar os fatores que o fazem ajustado ou acomodado à realidade, onde existe grande necessidade da participação crítica do indivíduo no processo histórico-político da sociedade, para que possa agir e refletir, buscando transformar sua realidade. Trata-se de uma educação que dê autonomia ao educando e que o ajude a ajudar a si. Para Freire (2001), é preciso

afastar a ideia de uma educação mecânica e ingênua, e buscar uma educação voltada para a realidade brasileira, que possibilite a tomada de consciência, a democratização da cultura, a ética e a cooperação, e que favoreça a criticidade. Freire (2001) entende educação como processo de formação da totalidade do indivíduo. A educação deve ser mediadora da prática social, e não instrumento de ajuste da sociedade. Por isso, o autor entende que educar é mais que ensinar, é educar para a ética, para a consciência crítica, para a reflexão transformadora e para a formação do cidadão.

Podemos perceber que a educação está presente em vários espaços e diz respeito à relação educativa entre os indivíduos, envolvendo objetivos e meios de educação e instrução, em várias modalidades e instâncias. Nas palavras de Brandão (1991):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (p. 7)

A educação ultrapassa o espaço escolar, pois ela acontece em casa com os pais, na rua com os amigos e em outros locais estamos sempre aprendendo e ensinando. Ainda conforme Brandão, “não há uma única forma nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática e o professor profissional não é seu único praticante” (Brandão, 1991, p. 9). Na Educação está presente a dinamicidade das ações e relações entre os indivíduos. Por isso, a educação pode ser demarcada a partir de seus campos de desenvolvimento: educação formal, educação informal e educação não formal, segundo estudos de autores como Gohn (2006) e Libâneo (2001), que se dedicaram a essa questão. Vamos nesse momento utilizar a definição de Gohn (2006):

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; **a informal** como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização- na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a **educação não formal** é aquela que se aprende "no mundo da vida", via processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas. (p. 2-3, *grifo nosso*)

A educação formal é oferecida pelos sistemas de ensino, ou seja, em escolas e faculdades, públicas e privadas, com períodos letivos. A informal abrange todas as possibilidades educativas ao longo da vida, nos momentos de sociabilidades, na família, na comunidade, nos grupos de amigos etc. Já a educação não formal destaca os processos educativos que têm uma intencionalidade na ação, pois prevê troca de conhecimento, envolve um processo interativo de ensino e aprendizagem e corrobora com a construção de aprendizagens de saberes coletivos, que, por sua vez, não têm a formalidade do ensino regular.

Historicamente a formação de pedagogos no Brasil esteve vinculada a preparação de profissionais para atuarem na educação formal, ou seja, dentro da escola, preferencialmente, na sala de aula, com o processo de ensino e aprendizagem. Podemos perceber que esta concepção está ligada a etimologia da palavra, pois, o termo pedagogo surgiu na Grécia Antiga e era aquele que “conduzia as crianças à escola”. Era o escravo condutor. Uma função não nobre. Como Libâneo (2001) nos mostra: O termo pedagogia, do grego antigo *paidagogós*, era inicialmente composto por *paidos* = criança, e “*agogos*” = conduzir ao estudo/ensino. Pedagogo, então, tem como caráter inicial, conduzir as crianças ao saber. Talvez, seja por isso que os estudos pedagógicos referem-se, quase sempre, à preparação de professores. O que explica, ainda hoje, em algumas faculdades de educação, a identificação do termo pedagogia com formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental. Ou ainda, o senso comum de muitos discentes no início do curso. Já que é recorrente ouvirmos que escolheram esse curso, porque gostam de crianças. Dessa maneira, a pedagogia tende a reduzir-se à prática de ensino. Porém, autores como Franco *et al.* (2007), acreditam que o papel da pedagogia vai além. Para esses autores:

O papel da Pedagogia é promover mudanças qualitativas no desenvolvimento e na aprendizagem das pessoas, visando ajudá-las a se constituírem como sujeitos, a melhorar sua capacidade de ação e as competências para viver e agir na sociedade e na comunidade. (FRANCO *et al.*, 2007, p.89).

A atividade pedagógica acontece em vários espaços sociais, não se resume a relação professor-aluno no inteiro de uma escola. Ela está inserida em uma sociedade com seus dinamismos e conflitos, portanto demanda uma intencionalidade. É um dos elementos que ajuda a constituir e moldar a sociedade. A pedagogia é uma ciência que

estuda, transforma e orienta a *praxis*, a ação embasada na teoria que pode criar e modificar a realidade. Libâneo (2001) defende o pedagogo como um profissional da educação, diferencia o trabalho pedagógico do trabalho docente, desmitifica que o pedagogo necessariamente precise trabalhar numa escola, exercendo a docência. A própria Lei de Diretrizes e Base da educação (LDB 9394/96) no seu artigo 64 estabelece a formação do pedagogo para atuar na administração, no planejamento, na inspeção e na orientação:

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (Brasil, 1996)

Quer dizer, mesmo dentro da instituição escolar, o pedagogo pode exercer uma função fora da sala de aula. Como diretor, ele irá atribuir-se a tarefa de gestor, aquele que coordena e acompanha todas as atividades da escola, assessorado por alguns profissionais como vice-diretores e pela equipe pedagógica da escola. Agora, ao assumir a função de supervisor ou coordenador pedagógico, suas incumbências serão supervisionar, acompanhar, assessorar, apoiar, avaliar as atividades pedagógico-curriculares. Ora, por fim, adotando a função de orientador educacional irá cuidar do atendimento e do acompanhamento escolar dos discentes e também do relacionamento escola-pais-comunidade. Portanto, o campo de atuação se dá em diferentes espaços, mesmo dentro da instituição escolar. De acordo com Libâneo (2001) o pedagogo:

...é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (p. 11).

Inclusive, o Conselho Nacional da Educação, por meio da Resolução CNE/CP 01/2006 apresenta em seu texto, nos artigos 4º e 5º, que o objetivo central para a formação dos pedagogos é a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas que formam professores. Bem como, uma formação para participar do planejamento, gestão e avaliação nas escolas. E, ainda planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos e experiências educativas não escolares. As diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia retratam o perfil do pedagogo preparado para trabalhar com educação em

espaços escolares e também não escolares. O Pedagogo assim formado deverá ser capaz de trabalhar em diferentes espaços, na promoção da aprendizagem dos indivíduos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.

Aqui, encontramos respaldo legal para que a atuação do pedagogo, entendido como um profissional da educação, aconteça em diferentes espaços, além do escolar. Partindo do pressuposto, que a educação ocorre em diversos espaços, o Pedagogo deverá ter seu lugar de atuação desde que compreendida sua intervenção pedagógica, garantindo sua identidade profissional e seu fazer dentro da variedade de atividades voltadas para o processo educacional. Nestes ambientes, o Pedagogo atua intencionalmente, analisando, discutindo, colaborando e efetivando uma educação, que como nos mostra Freire (2001), forme o cidadão com consciência crítica, reflexivo e possa transformar sua realidade. Para tanto, ressaltamos a importância dos cursos de pedagogia preparar esses profissionais para desenvolver atividades nos diferentes espaços da sociedade, acabando com a idéia de que a sala de aula ou a escola seriam os únicos espaços de práticas pedagógicas.

Atuação do pedagogo na contemporaneidade

Para exemplificar, podemos citar alguns locais onde, hoje, já encontramos pedagogos atuando: ONGs, Hospitais, Penitenciárias, Empresas, Universidades, Editoras, Circo, Emissoras de TV, Museus, Bares e restaurantes, Educação a Distância, entre outras. Dessa maneira, iremos, nesse ensaio teórico, explanar sobre a atuação do pedagogo em cada um desses ambientes, por acreditarmos ser necessário refletir sobre essa atuação e apresentar algumas possibilidades.

- Organizações Não-Governamentais (ONGs):

As Organizações Não-Governamentais (ONGs), como próprio nome diz, são organizações não governamentais, sem fins lucrativos, que atuam no terceiro setor da sociedade civil. As ONGs, com ações voltadas para os movimentos sociais, têm em comum os princípios do desenvolvimento humano e da efetivação da cidadania. Dentro dessas instituições o pedagogo tem uma função de caráter social, onde busca promover melhorias para a vida da comunidade assistida pela ONG. As principais atividades do pedagogo são a capacitação e assessoria em questões políticas e pedagógicas; capacitação de profissionais da educação; formação humana e profissional de crianças,

adolescentes, jovens e idosos. Ou seja, planeja e realiza cursos de capacitação, seminários, debates, palestras e atividades coletivas.

- **Hospitais:** A pedagogia hospitalar surgiu na França, no período da II Guerra Mundial. Essa pedagogia busca atender as crianças e os jovens internados, proporcionando apoio necessário para que não se perca o contato com o processo ensino aprendizagem. No Hemominas de Juiz de Fora e no Hospital Universitário da Universidade de Juiz de Fora o atendimento pedagógico aos pacientes do ambulatório foi introduzido a partir da observação de questões como fracasso escolar, dificuldades de aprendizagem e, mesmo, o analfabetismo entre os pacientes.

Muitas vezes, a criança, o jovem ou o adulto, fica afastado da escola enquanto está internado e o seu retorno para a escola se torna um grande problema, pois o prazo de internamento pode ser longo. De acordo com Fonseca, os pacientes hospitalizados, tem direito tanto à saúde, quanto à educação, “pois seus interesses e necessidades intelectuais e sócio-interativas também estão presentes no ambiente hospitalar” (Fonseca, 2003, p.10).

O pedagogo atuando dentro de um ambiente hospitalar irá facilitar o retorno, já que o paciente não ficará afastado das atividades escolares. Nesse ambiente, o pedagogo não só realiza atividades didáticas com o paciente, mas também oferece apoio psicoafetivo a ele e à família a fim de facilitar o ajustamento ao espaço hospitalar.

- **Penitenciárias:** A educação é um direito social garantido pela Constituição Federal de 1988. Portanto, entende-se que os detentos têm o direito à educação, já que muitos indivíduos que entram no crime chegam ao sistema prisional sem terem iniciado ou concluído os estudos. A pobreza, a violência e a exclusão social são alguns dos problemas enfrentados pelos infratores. A penitenciária pode ser um caminho de (re)construção da identidade e resgate da cidadania perdida. O lugar e o trabalho do pedagogo, portanto, torna-se relevante. O pedagogo nesse cenário irá trabalhar com detentos, assessorando com educação, palestras de conscientização, aulas (alfabetização de adultos). Como em qualquer outro espaço, o educador dentro das penitenciárias precisa compreender as especificidades dos discentes, a realidade em que vivem, para exercer um trabalho comprometido com a cidadania, buscando meios e encontrando soluções para transpor os obstáculos que se apresentam.

- **Empresas:** As empresas estão em fase de reorganização do ambiente organizacional e de gestão das pessoas e o pedagogo nesse cenário pode favorecer as relações.

Considerando-se a Empresa como essencialmente um espaço educativo, estruturado como uma associação de pessoas em torno de uma atividade com objetivos específicos e, portanto, como um espaço também aprendente, cabe à Pedagogia a busca de estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem/apropriação de informações e conhecimentos (Ribeiro, 2003, p.09).

Para que ocorram constantes aprendizados dentro dos ambientes organizacionais o Pedagogo fará uso da utilização de técnicas como discurso, conferências, diálogos e utilização de audiovisuais para estimular as pessoas a expandir sua capacidade criativa e obter os resultados que satisfaçam as empresas e os funcionários, desenvolvendo um pensamento sistêmico e abrangente, criando a troca de conhecimento em grupo.

No início, quando o pedagogo foi introduzido em empresas, este profissional tinha seu campo de atuação delimitado ao setor de RH, investindo na contratação, fazendo entrevistas ou selecionando candidatos de acordo com o perfil da empresa. A presença do pedagogo em empresas é algo que está crescendo e se consolidando a cada dia. Hoje, mais do que atuação no recrutamento, o pedagogo empresarial atua como elemento central na organização empresarial. Responsável por capacitações e treinamentos, motivação na empresa, divulgação do produto, gestão da qualidade, dinâmicas de grupo, entre outras ações.

- **Universidades:** Como explanamos anteriormente, vivemos em uma sociedade contemporânea, baseada no conhecimento cada vez maior e onde a educação torna-se elemento chave. Porém, educar nessa sociedade significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação; trata-se de investir em uma educação que leve o homem a refletir sobre si e sobre o mundo, a respeito de seu direito de participar, tanto na escola como em toda a sociedade. O caminho para uma formação que integre o indivíduo ao mundo é possível se for proporcionado ao educando a apropriação do saber científico-tecnológico, mas também, que possibilite a esse indivíduo a participação na vida social, política e produtiva da sociedade.

Assim, as instituições de ensino precisam estar atentas para promover as alterações necessárias em seus modelos de ensino. As instituições de ensino precisam tomar medidas para permitir que seus discentes tenham uma formação que possibilite captar, compreender e atuar enquanto indivíduo político, produtivo, consciente do seu papel social, cooperativo, ético, responsável socialmente, promovendo assim, a

transformação da sociedade. E não apenas se torne um instrumento de manutenção da sociedade.

O pedagogo dentro das universidades atua na gestão educacional, ou seja, no planejamento dos cursos, na revisão dos currículos etc. Tem, também, a função de orientar individualmente ou em grupos os discentes nas demandas pedagógicas, ou seja, nos processos de aprendizagens, auxiliando na elaboração do plano de estudo e acompanhando o desempenho acadêmico.

- **Editoras:** A atuação do pedagogo dentro de editoras é uma área que precisa ser explorada, pois não se encontra literatura específica. O pedagogo no ambiente editorial contribui com materiais para publicação, sendo autor e coautor de livros didáticos, de literatura e paradidáticos. Pode, ainda, realizar assessoria pedagógica, isto é, com base numa determinada obra, pode elaborar um material (encarte pedagógico), com sugestões e orientações didáticas aos professores que forem adotá-la. Podem atuar como revisor de textos.

- **Circo:** Hoje, o circo é considerado como arte, que tem na música, na dança e no teatro, ferramentas para evoluir e criar expressões artísticas sintetizando as várias vertentes cênicas (Bortoleto, 2003). A educação dentro dos espaços circenses deve partir do pressuposto que a educação irá permitir a cada indivíduo construir seu conhecimento e movimento a partir de si mesmo. Com a descoberta do potencial próprio bem como o potencial dos materiais circenses, obtém-se a constituição do aprender a fazer, pois “aprender a conhecer e aprender a fazer são indissociáveis” (Dellors, 1999). Porém apesar de ser um espaço rico para o aprendizado os discentes do circo encontram dificuldades de aprendizagem e aceitação nas escolas regulares, em virtude da realidade itinerante. Dentro desse contexto, o pedagogo pode atuar como um elo entre a escola formal e os discentes, fazendo a mediação pedagógica.

-**Sindicatos:** Os sindicatos são organizados a partir de uma associação de pessoas de um mesmo segmento trabalhista. Por exemplo, os sindicatos de carteiros, metalúrgicos, professores, médicos, etc. Têm como objetivo principal a defesa dos interesses econômicos, profissionais, sociais e políticos dos seus associados. Dedicam-se aos estudos da área onde atuam e realizam atividades como palestras, reuniões, cursos, voltadas para o aperfeiçoamento profissional dos associados. O profissional de Pedagogia, dentro dos sindicatos, atua ministrando cursos; fazendo o planejamento, coordenação e execução de projetos de qualificação e requalificação.

- **Emissoras de rádio e TV:** Aqui o Pedagogo é responsável pela área de Difusão Cultural, elaboração de mensagens educativas sobre variados temas tais como: educação ambiental, drogas, saúde etc. Além de análise da programação infantil.

- **Museus:** De acordo com Pastor Homs (2004), historicamente, pelo menos desde o Renascimento, a função educativa dos museus, sempre privilegiou um caráter aristocrático e elitista associado a uma concepção de que a arte e a cultura são prerrogativas de alguns mais esclarecidos e poderosos. Entretanto, a necessidade de torná-lo um bem público e acessível a todos, independente da classe social, faz com que os museus se tornem local de experimentações e de práticas pedagógicas, que promovam o desenvolvimento pessoal e social, de maneira a facilitar à compreensão, interpretação e transformação do mundo.

Assim, o pedagogo, em sua atividade laborativa, dentro do museu é o responsável pela conexão entre a educação formal (escola) e a educação não formal. Oferece orientações aos visitantes, facilitando o diálogo entre os indivíduos e o acervo, que na verdade é produto dos indivíduos e das relações sociais.

- **Bares e restaurantes:** Hoje é muito comum vermos os pais saírem para o lazer e fazerem suas refeições em bares e restaurantes acompanhados de seus filhos. Pensando nessa realidade, os estabelecimentos estão criando, com frequência, estratégias para os pequenos. Os espaços de recreação, chamados espaços *Kids*, são locais diferenciados para o público infantil. Os pequenos clientes podem desfrutar de passatempos, jogos de manipulação, dominós educativos e videogames. O ambiente, normalmente, tem uma decoração colorida, que estimula a imaginação e uma equipe de monitores que supervisionam as atividades das crianças. O pedagogo, nesse campo, faz a orientação aos monitores de forma propiciar a socialização. Além de fazer recomendações quanto à utilização dos brinquedos e necessidades do espaço.

- **Educação a Distância:** Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs) como o computador, a Internet, o fax e o celular; o conhecimento sistematizado, que tinha caráter estático, passou à condição de fluxo dinâmico e exigiu mudanças na postura dos indivíduos que lidam com ele. A Internet modifica a nossa comunicação, mas por outro lado, ao ser usada é também transformada, já que, como Castells (2007) mostra, a Internet é maleável e pode ser alterada pela sua prática social, de forma útil a uma série de resultados sociais ainda a serem descobertos. Como resultado a comunicação se tornou eficiente e ágil, conectando os indivíduos de todas as partes do planeta.

É nessa conjuntura que se insere a Educação a Distância (EaD). O ensino a distância difere completamente, em sua organização e desenvolvimento, do curso oferecido presencialmente. No ensino a distância, a tecnologia está sempre presente e exigindo uma nova postura de professores e alunos. Nesse cenário, o pedagogo pode ser um professor-tutor, ou seja, o mediador do processo ensino aprendizagem. Conforme Sá (1998), o professor-tutor exerce duas funções importantes. A primeira, informativa, provocada pelo esclarecimento das dúvidas levantadas pelos alunos. Já a segunda, orientadora, que se expressa ajudando nas dificuldades e na promoção do estudo e aprendizagem autônoma. O professor-tutor esclarece dúvidas de seus discentes, acompanha a aprendizagem, corrige trabalhos e disponibiliza as informações necessárias, e por fim avalia o desempenho. Também, é capaz de proporcionar suporte e orientação pedagógica aos professores que atuam na modalidade de Educação a Distância.

Além de poder ser um Design Educacional, onde seleciona, organiza e produz atividades, materiais e produtos educacionais de acordo com as situações específicas de cada oferta educacional on-line, a fim de promover a qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, irá elaborar material didático (auditivo, audiovisual e impresso) para a educação à distância, no sentido de promover a produção dos materiais a partir de uma concepção criativa e crítica.

Considerações finais

O pedagogo, na atualidade, é chamado a trabalhar em diferentes espaços da sociedade, definidos como espaços escolares e não escolares. Dessa forma, para além do ato de se tornar pedagogo, da compreensão e inserção a carreira em diferentes espaços, fica evidente o desafio de consolidar um processo de formação, para além da sala de aula. É necessário que os cursos de formação tenham um olhar atencioso para as diversas possibilidades e permitam que os futuros pedagogos adentrem na formação com responsabilidade, e se percebam como profissional da educação.

Os pedagogos precisam ter clareza do papel social e político que eles têm, ou seja, que se compromete com a formação, com a socialização e, principalmente, com a emancipação dos indivíduos. As tensões desse campo são gigantes, desafios e responsabilidades estão colocados aos profissionais da educação, porém, como revela Freire (1996), a história se dá como possibilidade e não como determinismo. Somos

capazes de mudar, avançar e inovar a cada dia. Estamos contemplando que o pedagogo está, cada vez mais, sendo solicitado a atuar em outras instituições sociais como empresas, sindicatos e hospitais, decorrentes de novas necessidades e demandas da sociedade contemporânea. Desse modo, essa é uma realidade que desponta no campo profissional da educação, oferecendo novas oportunidades de atuação para o pedagogo, ultrapassando as fronteiras da escola, porém também marcadas por um viés educativo e intencional.

Referências

- BORTOLETO, M. A. C. 2008. *Introdução à pedagogia das atividades circenses*. Jundiaí, Editorial Fontoura, 272p.
- BRANDÃO, C. R. 1991. *O Que é Educação*. São Paulo, Brasiliense, 116 p.
- BRASIL. 1996. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez.
- BRASIL. 2006. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 16 de maio, Seção 1, p. 11.
- CASTELLLS, M. 2007. *A Galáxia Internet: Reflexões sobre Internet, os negócios e sociedade*. Rio de Janeiro, Fundação Calouste Gulbenkian, 295p.
- DELORS, J. 2012. Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 7ª edição, São Paulo, Cortez, 240 p.
- FONSECA, E. S. 2003. *Atendimento Escolar no Ambiente Hospitalar*. São Paulo, Memnon, 100 p.
- FREIRE, P. 1996. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 54 p.
- FREIRE, P. 2001. *Educação como prática da liberdade*. 25. ed., São Paulo, Paz e Terra, 192 p.
- FRANCO, M. A. S.; LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. 2007. Elementos para a Formulação de Diretrizes Curriculares para Cursos de Pedagogia. *Cadernos de Pesquisa*, 37(130):63 - 97.
- GOHN, M.G. 2006. Educação não-formal na pedagogia social. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100034&script=sci_arttext>. Acesso em: 14/08/2015.
- LIBÂNEO, J. C. 2001. *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* 4. ed. São Paulo, Cortez, 200 p.
- LUCKESI, C.C. 2005. *Filosofia da Educação*. 21 ed. São Paulo, Cortez, 183p.
- PASTOR HOMS, M.I. 2004. *Pedagogia museística: nuevas perspectivas y tendencias actuales*. Madrid, Ariel, 200p.
- RIBEIRO, A. E. A. 2003. *Pedagogia Empresarial – atuação do pedagogo na empresa*. Rio de Janeiro, Wak Editora, 146 p.
- SÁ, I. M. A. 1998. *Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social*. Fortaleza, Conselho de Educação do Ceará, 56p.